

CADERNO 4 – SEMIEXTENSIVO D

FRENTE 1 – GRAMÁTICA

■ Módulos 12 e 13 – Regência Verbal

- 1) O correto é: *...implica enorme responsabilidade*. O verbo *implicar*, com sentido de *acarretar*, não admite preposição.
Resposta: C
- 2) O correto é *Bandeiras as quais tremulavam...*
Resposta: C
- 3) O correto é: em *a*, *Esqueceu o nome dele*; em *b*, *Esta é a cidade de que mais gosto*; em *c*, *Boa era a anedota de que se lembrou*; em *d*, *Não pagues ao homem justo...*
Resposta: E
- 4) Os verbos *aspirar* e *dispor* são transitivos indiretos e regem, respectivamente, as preposições *a* e *de*.
Resposta: E
- 5) Na alternativa *a*, a regência segundo a norma culta é: *preferem os doces aos legumes e verduras*. Na alternativa *b*, a regência de *assistir*, na acepção de *ver*, é: *assista a uma TV*. Na alternativa *c*, *visar*, com o sentido de *almejar*, rege a preposição *a*. Na alternativa *e*, a regência adequada, de acordo com a norma culta, é: *informou os mutuários de que ou informou aos mutuários que*.
Resposta: D
- 6) Em I e IV, o verbo *esquecer* é transitivo direto e dispensa o uso de preposição.
Resposta: B
- 7) O verbo *dispor* rege a preposição *a*.
Resposta: C
- 8) O verbo *informar* está com os dois complementos preposicionados e um deles deve ficar sem preposição: *Informaram a todos o sequestro da menina*.
Resposta: E
- 9) O verbo *informar* é transitivo direto e indireto e admite um complemento preposicionado e outro não. O verbo *aludir* rege a preposição *a*.
Resposta: D
- 10) O correto é: *Prefiro ficar aqui a sair com você*.
Resposta: A
- 11) O verbo *assistir*, no sentido de *ver*, requer a preposição *a*; no sentido de *socorrer*, ele pode pedir ou dispensar a preposição *a*; no sentido de *caber*, a preposição *a* é obrigatória e, significando *morar*, ele rege a preposição *em*.
Resposta: A
- 12) O verbo *aspirar*, significando *desejar*, rege a preposição *a*; *lembrar-se* exige preposição *de*; *chegar* rege a preposição *a*; *agradecer*, a preposição *a* quando o objeto for pessoa.
Resposta: D
- 13) As demais alternativas apresentam desvios da norma culta, ligados à regência verbal ou nominal: a) *...dos valores em que acredito*; b) *...de que sou obrigado...*; c) *...uma sensação de que tudo...*; e) *...de que o atual modelo...*
Resposta: D
- 14) As regências adequadas são: em *a*, *discordar de*; em *b*, *integrar algo* (sem preposição); em *c*, *priorizar algo* (sem preposição) *onde trabalhar, a pessoas*; em *d*, *consciente de*.
Resposta: E
- 15) Esse exercício contém erros de pontuação, regência e paralelismo sintático.
Em *a*: *No mundo incerto de hoje, existe pelo menos uma certeza: as nações só poderão sobreviver se fizerem ciência de alta qualidade*.
Em *b*: *Engendram-se ciência e tecnologia por meio da pesquisa, (vírgula facultativa) e esta, em geral, custa caro*.
Em *c*: *A questão do fomento das pesquisas torna-se um tema de crucial importância para a sobrevivência dos cidadãos e o desenvolvimento do país*. (paralelismo sintático)
Em *d*: *Ao desenvolvermos a ciência, o país dará uma arrancada, não só rumo a um novo século, mas também a um novo milênio*.
Resposta: E
- 16) a) *E a maioria absoluta dos eleitores nem mesmo assistiram a ela*. Em expressões desse tipo, a concordância pode dar-se com o núcleo da expressão (*maioria*) ou com o núcleo do adjunto que a especifica (*eleitores*).
b) *E a maioria absoluta dos eleitores nem mesmo assistiram a ela*.
- 17) Em I, *a relatora da OAB* é objeto direto do verbo *depor* que significa *destituir do cargo*. Em II, *à relatora da OAB* é objeto indireto do verbo *depor* que tem a seguinte acepção: *testemunhar em âmbito jurídico*.
Resposta: C
- 18) Os verbos *interferir* e *moldar* apresentam regências incompatíveis: o verbo *interferir* é transitivo indireto (= *interferir em*) e *moldar* é transitivo direto. A frase correta é: *Exposição mostra como a moda interfere na figura da mulher e molda-a*.
Resposta: A
- 19) O substantivo *lembrança* rege a preposição *de*, que deve ser empregada antes do pronome relativo *que*.
Resposta: A

■ Módulos 14 e 15 – Estrutura e Processos de Formação de Palavras

- 1) O texto trata da mudança climática e do sentido das palavras.
Resposta: B
- 2) A resposta respalda-se no seguinte trecho do texto: “Povão... na maioria das vezes... conota força, presença, independência, pressão”.
Resposta: B
- 3) O sufixo *inho* é empregado com sentido de carinho e felicidade em *velhinho*, nas demais alternativas o diminutivo é empregado com sentido pejorativo ou depreciativo.
Resposta: E
- 4) As afirmações I e III estão corretas, apenas a II apresenta uma afirmação incorreta, o verbo *fazer* ficaria no singular, mesmo que se substituísse *frio* por *dias frios*, porque esse verbo indicando tempo decorrido ou clima é impessoal.
Resposta: E
- 5) *Aliás* é palavra denotativa de correção ou retificação; a conjunção coordenativa *pois* é explicativa.
Resposta: A

FRENTE 2 – LITERATURA

■ Módulo 23 – Segunda Geração Modernista – Poesia: Jorge de Lima, Murilo Mendes, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes

- 1) O poema de Murilo Mendes descreve a paisagem urbana do Rio de Janeiro por meio da justaposição aleatória (ou “ilógica”) e inusitada de elementos; revela, portanto, influência do Surrealismo.
Resposta: B
- 2) Em “Um aeroplano bica a pedra amorosamente”, há prosopopeia (personificação), pois atribui-se qualidade de ser animado a ser inanimado.
Resposta: C
- 3) O sentido geral do poema fica bastante claro nos versos “Ele que doira a noite e ilumina a cidade / Talvez não tenha luz na choupana em que habita / Tanta gente também nos outros insinua // Crenças, religiões, amor, felicidade, / Como este acendedor de lâmpadas da rua!
Resposta: B
- 4) A contradição do poema reside na ideia de que o acendedor de lâmpadas, aquele que garante iluminação aos demais, pode não ter iluminação em sua própria casa.
Resposta: C

- 5) A conjunção *e* estabelece relação de oposição, pois equivale a *mas*, *no entanto*, *porém* etc.
Resposta: E
- 6) Os versos descrevem uma cena de um anoitecer, e essa descrição é carregada de subjetivismo, de imagens sugestivas resultantes da expressão da percepção que o eu lírico tem daquilo que descreve.
Resposta: B
- 7) O poema de Murilo Mendes, com associações aleatórias e inusitadas e elementos oníricos, revela influência do Surrealismo.
- 8) Trata-se de uma mulher que está acima da ordem natural que conhecemos, pois ela “chama a luz com um assobio”, “cura a tempestade” e “faz a virgem virar pedra”. Ela também tem o controle sobre fenômenos de ordem psíquica, como dar “de sonhar aos poetas”, desviar o curso dos sonhos ou puxar o eu lírico do “sono eterno”.
- 9) Nestes versos de Vinicius de Moraes, há polissíndeto, que consiste na repetição da conjunção *e* (“E o olhar..., e a cabeça..., e o coração..., e os minutos passando e os minutos passando...”).
Resposta: C
- 10) I) E (cancioneiro popular).
II) C (poesia de crítica social).
III) A (poesia religiosa).
IV) B (poesia amorosa).
V) D (poesia infantil).
VI) F (prosa poética).

■ Módulo 24 – Segunda Geração Modernista – Prosa Regionalista: José Américo de Almeida, Jorge Amado, Rachel de Queirós e José Lins do Rego

- 1) Na letra de Chico Buarque, o eu lírico refere-se à falta de nome para a criança nascida; esse mesmo fenômeno se observa em *Capitães da Areia*, visto que os meninos são nomeados por meio de apelidos que lhes caracterizam física ou psicologicamente, como Sem-Pernas, Professor, Gato etc., e não por meio de nomes próprios “convencionais”.
Resposta: C
- 2) Em *Capitães da Areia*, diferentemente de *Vidas Secas*, algumas personagens conseguem mudar (e melhorar) suas vidas: Pedro Bala transforma-se em “militante proletário” e passa a lutar contra as opressões sofridas pelos trabalhadores; Professor estudará pintura no Rio e virá a ser um grande artista; Pirulito torna-se frade; João Grande torna-se marinheiro e embarca num navio etc.
Resposta: E

- 3) *Capitães da Areia* é a narrativa do cotidiano de meninos de rua que se entregam à criminalidade como forma de sobrevivência nas ruas de Salvador.
Resposta: E
- 4) Nas demais alternativas, o sujeito é: em a) “o depósito dos objetos”; b) “o trabalho do dia”; d) “o vento”; e) “as canções”.
Resposta: C
- 5) Os romances iniciais de Jorge Amado filiam-se à literatura dita *engajada*, que pretendeu apresentar um quadro de denúncia das injustiças sociais, por meio de uma pretensa condenação das classes dominantes.
Resposta: C
- 6) O fragmento transcrito refere-se à passagem do Primeiro Modernismo — irreverente, iconoclasta, primitivista e nacionalista — para o Segundo, voltado para as tensões sociais e políticas dos anos 30. Mencionando o antropofágico *Macunaima* e o Neorrealismo de Rachel de Queirós e José Américo de Almeida, a alternativa *d* alude exatamente à passagem do projeto estético-nacionalista dos anos 20 para a literatura crítica e engajada da Era Vargas.
Resposta: D
- 7) No fragmento de *Mar Morto*, é clara a visão determinista, já que aos habitantes do cais não resta opção a não ser a de se dedicar a atividades relacionadas ao trabalho em saveiros e canoas, ou, quando muito, em navios.
Resposta: B
- 8) A personagem do romance regionalista de 30 “encarna” a vivência árdua e problemática do nordestino, vítima, em grande parte de suas representações, de um sistema que o exclui e marca-o psicológica e/ou materialmente.
Resposta: C
- 9) O item III pode ser confirmado nos três primeiros períodos do texto. O item IV confirma-se na passagem “Pobre da Marta que o pai não podia ver que não viesse com palavras de magoar até as pedras.”
Resposta: D
- 10) *Fogo Morto* pertence à vertente regionalista da prosa de ficção do modernismo brasileiro. Esse tipo de produção literária visava à denúncia das mazelas sociais do Nordeste, sem deixar de tocar em questões próprias da condição humana.
Resposta: B

■ Módulo 25 – Graciliano Ramos

- 1) Trata-se de trecho de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, obra na qual se narra a “saga” do vaqueiro e retirante Fabiano, que, acompanhado da mulher e dos dois filhos, está sempre fugindo das agruras da seca.
Resposta: D

- 2) No trecho em análise, “lugar” refere-se à posição na “escala social”, e não ao espaço físico.
Resposta: C
- 3) Os pronomes indefinidos *qualquer* (“qualquer coisa”), *tudo* e *tanta* (“tanta coisa”) sugerem a generalização (ou a indefinição), aos olhos de Fabiano, daquilo que seria a verdadeira razão de seu ódio.
Resposta: C
- 4) As obras de Graciliano Ramos mencionadas no enunciado constituem testemunhos do percurso do homem nordestino no seu sofrimento material, bem como em suas angústias existenciais.
Resposta: E
- 5) De fato, em *São Bernardo*, é possível apontar uma dissonância entre o caráter rude e inculto do narrador-personagem Paulo Honório e a profundidade da narrativa — que dá a conhecer sentimentos e sutilezas do espírito —, tendo-se em vista sobretudo a suposta incapacidade, que se espera no caso dessa personagem, de expressar seus sentimentos de forma “linguisticamente” elaborada.
Resposta: E
- 6) Paulo Honório e Madalena são originários de diferentes estratos sociais. Paulo Honório é o sertanejo rústico, de origem miserável, nordestino brutalizado pela vida, na luta pela ascensão social, que o transformou, de ex-guia de cego, em dono da fazenda São Bernardo, à custa do cancelamento afetivo e de uma desconfiança patológica. É o *ter* anulando o *ser*. Mesmo guindado à classe dominante, preserva a linguagem rude limitada, que Graciliano transpõe com grande eficácia. Madalena é oriunda dos estratos médios da sociedade. É a professora culta, politizada, bem-falante, descomprometida com a visão de mundo da classe senhorial.
- 7) O trecho é narrativo e contém passagens descritivas, como afirmam as alternativas *a* e *c*, respectivamente. Não se trata de texto dissertativo, já que o autor não apresenta uma tese, uma ideia que será defendida ao longo do texto, por meio de argumentos.
Resposta: D

■ Módulo 26 – João Cabral de Melo Neto

- 1) Já nos dois primeiros versos, a rezadora afirma: “Só os roçados da morte / compensam aqui cultivar”. Tudo o que se declara nos versos seguintes está associado à ideia de morte e sepultamento.
Resposta: A
- 2) Na alternativa *e*, não há referência à morte como algo associado ao destino dos retirantes, que morrem “em vida”.
Resposta: E

- 3) As “coisas de não” indicam falta (“fome, sede, privação”); em contraposição, as “coisas de sim” devem indicar abundância, plenitude (“satisfação, saciedade, fartura”).

Resposta: D

- 4) Há predomínio de substantivos concretos: “luz”, “sol”, “ar”, “lápis”, “esquadro”, “papel” ...
- 5) Os versos aludem ao modo objetivo, racional de se ver o mundo, com precisão, exatidão, justeza.
- 6) Sim, pois, em vez de expressar sentimentos ou pensamentos íntimos, o poeta deixa de lado o eu para pôr em evidência as próprias coisas: “lápis”, “esquadro”, “papel”, “desenho”, “projeto”, “número”, “engenheiro”, “mundo” — de modo que o *eu* — isto é, o sujeito — dá lugar ao *ele* — isto é, ao objeto. Portanto, o poema não é mais constituído pela expressão da subjetividade, como ocorre na poesia lírica, mas sim pela afirmação da objetividade.

■ Módulos 27 e 28 – Guimarães Rosa (I) e (II)

- 1) A referência da locução adverbial “cá bem junto” é ao espaço próximo de Miguilim. O texto apresenta narrador onisciente, que tem acesso ao mundo privado de Miguilim (“Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, por isso é que o encarava.”).

Resposta: A

- 2) A resposta a este teste pode ser comprovada na passagem em que falam Miguilim e Rosa, respectivamente: — “Rosa, Rosa, você ensina Papaco-o-Paco a chamar alto o nome do Dito?” e — “Eu já pelejei, Miguilim, porque o Dito mesmo me pediu.”

Resposta: E

- 3) Há gradação na alternativa *a*, na enumeração em clímax das intensidades de vermelho e do seu efeito nos olhos.

Resposta: A

- 4) A alternativa *d* sintetiza adequadamente o texto inicial e o depoimento de Guimarães Rosa. As alternativas *a*, *b* e *c* distorcem o que declaram os textos, pois não se afirma que a fala sertaneja é adaptada “às exigências literárias” (alternativa *a*); Guimarães Rosa declara que “não é necessário se aproximar da literatura incondicionalmente pelo lado intelectual”, mas não diz que os intelectuais não devam escrever literatura regional (alternativa *b*), pois se assim fosse, ele mesmo, um intelectual, não poderia ter escrito literatura de teor regionalista; as lendas, contos e confissões *são* literatura, o que invalida a alternativa *c*. Por fim, a alternativa *e* apresenta uma ideia secundária em relação ao conteúdo dos textos em análise.

Resposta: D

- 5) Um homem letrado utilizaria o padrão culto da linguagem. A frase que está redigida de acordo com esse padrão é “*Levante e vista a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meio ruim para lhe contar*”.

Resposta: D

- 6) A frase de Guimarães Rosa é sugestiva da atitude de rejeição crescente da mãe, seja porque da forma mais coloquial e íntima (“cê”) ela chega à mais formal (“você”), seja porque ela vai num crescendo quanto à extensão do pronome, de dois a três e depois a quatro fonemas, com a concomitante intensificação do sentido dos predicados (“vai”, “fique”, “nunca volte”).

Resposta: B

- 7) Como contempla a alternativa *a*, os oito bois do carro de Soronho carregam, de início, uma carga de rapadura e o corpo morto do pai de Tiãozinho. Ao final da viagem, há outro morto — o próprio Soronho —, vítima da ira santa e justa dos bois, que, como tangidos por uma força cósmica, se arremetem contra o dono do carro, personificação do Mal e da Injustiça.

Resposta: A

■ Módulo 29 – Clarice Lispector

- 1) O tema que perpassa os dois fragmentos é o do confronto, vivenciado pela figura feminina, entre o complexo mundo subjetivo e o mundo objetivo — a vida cotidiana, os papéis a serem desempenhados pela mulher em nossa sociedade.

Resposta: D

- 2) No trecho transcrito, o narrador comenta a precária condição existencial, derivada da condição socioeconômica, de Macabéa, nordestina que luta por sua sobrevivência no Rio de Janeiro.

Resposta: C

- 3) São verdadeiras as afirmações I, II e IV. Os itens III e V são falsos porque as personagens de Clarice Lispector são construídas levando-se em conta a particularidade que a define (item III) e a linguagem da escritora segue o fluxo da consciência, longe de aproximar-se da escrita erudita de Euclides da Cunha.

- 4) a) O termo “brincava” indica a avaliação que Joana faz da vida de sua tia.

b) Sugere-se que Joana considera a vida da tia inconsistente, sem maior profundidade emocional.

- 5) Em *A Hora da Estrela*, a vida de Macabéa, precária migrante alagoana residente no Rio de Janeiro, é relatada pelo narrador Rodrigo S. M., que, por meio da história da nordestina, expõe suas próprias agonias e conflitos existenciais, valendo-se frequentemente de metalinguagem, tal como o narrador de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, porém sem a ironia zombeteira deste. A afirmação I está errada porque, no final de *Vidas Secas*, apenas se conjectura uma futura mudança para a cidade. A aproximação entre Macabéa e as heroínas românticas, em III, é descabida.

Resposta: B

■ Módulo 30 – Poesia Concreta

- 1) O texto apresentado no enunciado faz alusão à Poesia Concreta, que comporta, entre outras, todas as características mencionadas, como a abolição da sintaxe tradicional e do verso, bem como a exploração do significante, dando-lhe, muitas vezes, novos ou, antes, inesperados significados.

Resposta: A

- 2) Entre as opções apresentadas, a única que preenche adequadamente a lacuna é a alternativa *d*. As demais opções consistem em erros gritantes.

Resposta: D

- 3) A incomunicabilidade não é uma ideia (ou “traço de caráter”) sugerida pelos versos.

Resposta: C

- 4) As palavras usadas pelo poeta apresentam semelhanças sonoras, mas possuem radicais diferentes. A palavra *negócio*, por exemplo, que contém a palavra *ego*, é formada de *nec* (prefixo latino que significa “não”) + *ócio*, não se tratando, portanto, de palavra cujo radical tenha algo a ver com a palavra *ego*.

Resposta: A

- 5) *Cío* significa apetite sexual.

Resposta: D

- 6) O texto sugere, visualmente, a identificação de lixo e luxo: a palavra *luxo*, escrita com tipos enfeitados, “de luxo”, serve para compor as letras, sem enfeites, que formam a palavra *lixo*, em tamanho grande. O poema funcionaria como uma crítica à sociedade de consumo (e de desperdício), com sua valorização irracional do luxo, ou seja, do supérfluo e do excessivo.

FRENTE 3 – MORFOLOGIA E REDAÇÃO

■ Módulo 12 – Pontuação II

- 1) As circunstâncias indicadas pelos adjuntos adverbiais em questão são evidentemente de tempo (*quando*: “ontem”) e de lugar (*onde*: “em Dungeons, na Cidade do Cabo, na África do Sul”).

Resposta: D

- 2) A conjunção conclusiva *portanto* está isolada por vírgulas por ter sido empregada no meio da oração e não no início, como é usual. Os trechos seguintes entre vírgulas são orações intercaladas.

Resposta: D

- 3) Erros: Em II, não há vírgula depois de *anos*, porque toda a expressão é adjunto adverbial de tempo, nem depois de *seio*, porque a expressão *a alimentação ao seio* é sujeito do verbo *representar* e a expressão *praticamente exclusiva* deve ficar

entre duas vírgulas ou nenhuma.

Em III, não há vírgula depois de *idades*, porque a conjunção *e* soma a sequência anterior à posterior; também não há vírgula depois de *observa-se*, pois a expressão seguinte é objeto direto.

Resposta: A

- 4) a) *Adverte o advogado*: – *Cidadãos honestos, cumpridores dos deveres, não se deixem transformar em laranjas; cuidem para não assinar procuração, utilizada depois para a abertura de empresas fraudulentas.*
b) Os dois-pontos e o travessão foram utilizados para introduzir a fala do advogado, em discurso direto. *Cidadãos honestos* é vocativo, separado por vírgula de *cumpridores dos deveres*, aposto explicativo. O ponto e vírgula foi empregado para separar orações, porque a anterior já apresenta vírgulas em seu interior. A vírgula depois de *procuração* evita ambiguidade e introduz oração reduzida de participio.
5) Como se trata de pergunta, emprega-se ponto de interrogação no final do diálogo: *Dá licença? perguntou, metendo a cabeça pela porta.*

Resposta: B

- 6) A vírgula foi empregada antes da conjunção coordenativa *e* porque o sujeito da oração por ela introduzida (*o amor por Doroteia de Seixas*) é diferente do sujeito da oração anterior (*o homem de estudo*). Os dois-pontos foram empregados porque a metáfora *o clássico florescimento da primavera no outono* explica a expressão *ordem nova de sentimentos*.

Resposta: D

- 7) Na alternativa *e*, a palavra *causos* está entre aspas porque corresponde a uma variante oral popular, de origem rural, da palavra *casos*. A ausência de aspas faria que tal reprodução de uma variante coloquial causasse estranheza num texto que, de resto, é alheio a tal registro linguístico, apesar de empregar outro coloquialismo, *curtir*, cuja extração, porém, é outra, já que se trata de gíria muito corrente em meios urbanos.

Resposta: E

- 8) Nas duas frases da alternativa *c*, a vírgula é empregada por razões semelhantes: na primeira, separa a oração principal da subordinada adverbial (concessiva) que a antecede; na segunda, separa o adjunto adverbial (de sentido condicional) do resto da oração.

Resposta: C

■ Módulo 13 – Crase – Regra, Ocorrência e Não Ocorrência

- 1) Não ocorre crase diante de palavras masculinas (*a Deus, a filme*), nem diante de verbos (*a ajudar*). A expressão *a pessoas* tem apenas preposição.

Resposta: A

2) Em *b* e *c*, as locuções adverbiais são masculinas; em *d*, apenas a preposição deve ser empregada para marcar o período de tempo entre *segunda* e *quinta-feira*; em *e*, não há artigo acompanhando *outras atividades*, pois *a* é preposição regida pelo verbo *referir-se*.

Resposta: A

3) As expressões que contêm horas precisas são femininas e admitem a crase. Os verbos *dirigir-se* e *ir* regem a preposição *a* e os substantivos *rua* e *galeria* admitem artigo.

Resposta: D

4) O substantivo *respeito* rege a preposição *a*, que, em fusão com o artigo *a* admitido pelos substantivos femininos *vida*, *valorização* e *convivência*, configura o fenômeno da crase, sinalizado com o acento grave.

Resposta: A

5) Na primeira frase não ocorre crase, o *a* é apenas preposição; na segunda, também não ocorre crase, o *a* é apenas artigo; na terceira, ocorre crase, pois há omissão do substantivo feminino *taxa* e o verbo *criar*, no sentido de *desenvolver-se*, rege a preposição *a*; na quarta, ocorre crase, pois o verbo *aspirar*, no sentido de *almejar*, rege a preposição *a* e o substantivo *estabilidade* deve vir articulado, como é normal em Português.

Resposta: C

6) O correto é *não se via há pelo menos cinco anos* porque a expressão se refere a tempo passado e o verbo *haver* foi empregado com sentido de *fazer*.

Resposta: D

7) A frase *não a droga* está com verbo *ser* elíptico: não é a droga. Portanto, o *a* é apenas artigo determinando o substantivo *droga*.

Resposta: C

8) O substantivo *casinha* não está especificado. Em *a*, *àquele*; em *b*, *àquela*; em *c*, *àquela*; em *e*, *àquele momento*.

Resposta: D

9) Ocorre crase na primeira lacuna, pois existe a junção da preposição *a*, exigida pelo adjetivo *referente*, com o artigo *as* que acompanha o substantivo *leis*. Não ocorre crase na segunda lacuna, pois há nela apenas o emprego do artigo *as*, ligado ao substantivo *eleições*, sujeito de *aconteceram*. Ocorre crase na terceira lacuna, pois há nela a junção da preposição *a*, exigida pelo verbo *chegar* (*tenham chegado*), com o artigo *a* que acompanha o topônimo *África do Sul*.

Resposta: D

10) A crase é facultativa antes dos pronomes possessivos femininos. As frases da alternativa *a* e da *c* estão corretas. Em *b*, não ocorre crase antes de verbos; em *d*, há apenas preposição.

Resposta: E

11) Em 1, na 1.^a lacuna, cabe apenas o artigo *as*; acento grave na 2.^a lacuna, pois está elíptica a palavra *noites*. Em 2, no 1.^o

caso, apenas o artigo *a*; no 2.^o, apenas o pronome *a*, que equivale a *aquela*; em 3, *a*, que significa *aquela*; em 4, *idêntica* exige preposição *a*, que se junta ao pronome *a* que equivale a *aquela*; em 5, *iguais* pede preposição *a*, que se une ao pronome *a* que significa *aquela*.

Respostas: 1) *as*, *às* – 2) *a*, *a* – 3) *a* – 4) *à* – 5) *à*

■ Módulo 14 – Casos Especiais de Crase

1) Não ocorre crase antes de artigo indefinido (*uma*), pois a crase seria a fusão da preposição *a* com o artigo definido *a*. *Óculos* é palavra plural. *São* concorda com *90 anos*. *Vir* é o futuro do subjuntivo de *ver*, pois esse tempo se forma com o radical do perfeito (*vi-*).

Resposta: C

2) *Desde* é preposição e por isso o *as* antes do numeral que indica as horas é apenas artigo e, portanto, não deveria receber acento grave, já que não ocorre a crase.

Resposta: E

3) Foi empregada a preposição *a* para dar sentido genérico à expressão *a velhas formas*. Entre palavras repetidas não há artigo, apenas preposição (*face a face*), por isso, a crase não ocorre. *Possíveis* é um adjetivo que concorda com o substantivo *tipos*.

Resposta: B

4) O verbo *chegar* admite a preposição *a* e a expressão *casa do amigo* admite artigo. Em *a*, não ocorre crase entre palavras repetidas; em *b*, nem antes de verbo; em *c*, nem antes de palavra masculina; em *d*, há apenas preposição porque a expressão *a política* foi empregada em sentido genérico.

Resposta: E

5) O verbo *referir-se* é transitivo indireto e rege a preposição *a*; o substantivo feminino *aldeia* é acompanhado de artigo feminino. A junção dessa preposição com esse artigo é a crase assinalada pelo acento grave.

Resposta: B

6) O substantivo *hipótese* foi omitido e deveria ser precedido apenas de artigo: *a hipótese de que os médicos...*

Resposta: B

7) O verbo *levar*, no sentido de *conduzir*, é transitivo indireto e rege a preposição *a*. A fusão da preposição com o artigo feminino *a*, de *a perfeição*, produz a crase, que é graficamente marcada pelo acento grave.

Resposta: D

8) Erros: a) “à frequentar” – não ocorre crase antes de verbo; b) “porquê” – em interrogação indireta, a forma deveria ser *porque*; c) “a várias semanas” – a preposição está no lugar do

verbo impessoal *há*; d) “à três quilômetros” – não se justifica a crase porque quilômetros é palavra masculina.

Resposta: E

- 9) Na 1.^a lacuna, *há* para indicar tempo decorrido; na 2.^a, apenas a preposição *a* e, na 3.^a, referindo-se a tempo futuro, usa-se apenas a preposição *a*.

Resposta: B

■ Módulo 15 – Estudos Linguísticos

- 1) a) As expressões “pato-mergulhão”, “morfologia da semente da laurácea” exemplificam o “biologuês” apontado no texto.
b) A expressão “dar nome aos bois” significa, no texto, “identificar, nomear, catalogar, classificar”.
- 2) a) A frase mais idiota torna-se, às vezes, aceitável, a não ser que, sem um reluzir de olhos ou um agitar de mãos, ela se desnude em toda a sua desconcertante idiotice.
b) A presença física de nosso interlocutor empresta a suas palavras um sentido que, caso o interlocutor esteja ausente, pode faltar inteiramente.
- 3) a) As duas opiniões dizem respeito a casamento e felicidade. Deduz-se que há uma opinião favorável e outra contrária à instituição do casamento: no primeiro quadrinho o casamento é apresentado como desejável, mas no último ele é tido como incompatível com a felicidade.
b) No primeiro quadrinho, formula-se o voto de que a personagem se case, o que implica uma opinião favorável ao casamento, embora em seguida, paradoxalmente, casamento e felicidade sejam apresentados como excludentes.
- 4) a) “Assim como aço de navaia, a tua saudade corta.” (Os termos comparados são: (a) termo real: “a tua saudade”; (b) termo ideal: “aço de navaia”. A similaridade que sustenta a comparação está no fato de ambos cortarem.)
b) Sim, haveria prejuízo para o sistema de rimas, pois *atrapalha* não mais rimaria com “navaia” e “faia”.
- 5) a) Em *nosotros* associam-se o pronome de primeira pessoa (em Português, *nós*) e o pronome indefinido que costuma ser o oposto dele (*otros*, “outros”). Assim, a oposição *nós* x *otros* parece ter sido substituída, nessa palavra composta, pela identificação entre os dois pronomes, com o implícito reconhecimento de que nós mesmos somos os outros em relação a eles, ou seja, aos outros. Em outras palavras, a relação de alteridade (“ser outro”) é assumida de forma, não a nos contrapor, mas sim a nos identificar com os outros.

- b) O *nós* da frase em questão exclui, como outros, aqueles que não falam Português. A frase implica a contraposição *nós* (os que falamos o Português) x *eles* (os outros, que não falam a nossa língua).

- 6) a) “Demais”, na linguagem coloquial corrente entre os jovens, no Brasil, pelo menos no centro-sul do país, significa “muito bom”, “excelente”, equivalendo a uma qualificação positiva em grau superlativo.
b) Tal como utilizado no ditado referido no texto, “demais” significa “excessivo”, “demasiado”. O contrassenso consistiria em aplicar a palavra a algo que se quer elogiar. Ao ressaltar que usava o termo “no melhor sentido”, o autor remeteu os leitores para o valor superlativamente positivo que o advérbio tem na linguagem coloquial.
- 7) a) A expressão “passar vergonha” cria a expectativa de que os mencionados *palavrões* sejam muito grosseiros, chocantes, chulos.
b) O segundo quadrinho apresenta, de fato, alguns *palavrões* pronunciados pelo papagaio. Estes, porém, em vez de chocantes ou chulos, mostram-se apenas ridículos. Portanto, temos no segundo quadrinho os *palavrões* que são motivo de *vergonha*; o que se altera, porém, é a razão da vergonha, que se revela ser, num certo sentido, o oposto do que o primeiro quadrinho parecia anunciar.
- 8) a) *Inspirar*, em “Inspire saúde”, pode significar tanto 1) “sorver, absorver”, introduzindo (ar) nos pulmões, quanto 2) “infundir, inculcar”. No sentido 1, o sujeito é o receptor ou beneficiário da ação; no sentido 2, ele é o agente responsável pela disseminação da saúde.
b) *Aliviado*, em “Respire aliviado”, pode significar: 1) “livre dos males causados pelo fumo” e 2) “tranquilo em relação aos males que o fumo poderia causar nos outros”. O sentido 1 refere-se a alívio físico; o 2, a alívio moral.
- 9) a) A ironia está presente nas palavras “esquerda” e “direita”.
b) *Esquerda* significa “tendência política ligada a reivindicações populares, trabalhistas, socialistas ou comunistas”. *Direita* designa, como substantivo, “tendência política conservadora ou reacionária em relação às reformas sociais” e, como adjetivo, significa “correta, honesta”.
A polissemia criada pelo autor ironiza os partidos de esquerda que não agem com honestidade, integridade, probidade.
c) *Nem*, no contexto, expressa a ideia de adição e significa “inclusive não”, “também não”, ou seja, implica a ideia de que todos não agem com honestidade, inclusive a

esquerda. Já o sentido de *não* é apenas de negação e entende-se que a esquerda não é honesta.

- 10) a) O padrão repetido é o de predicar o verbo *saber* para os sujeitos que são os diversos Presidentes da República alinhados no enunciado, numa afirmação que se pode resumir como “*todos os presidentes sempre souberam*”. O objeto de *saber*, em todos os casos, é a situação que envolvia o presidente mencionado. A ilação é que, também no caso de Lula, o presidente sabe.
- b) 1) Getúlio sabia *tão* bem o que se passava, que, em consequência, preparou a carta-testamento.
2) É *tão* verdadeiro o fato de que Getúlio sabia, que...
- 11) a) Como o Everest é um monte do Himalaia, cordilheira situada na Ásia, não é possível “repetir o feito”, ou seja, escalar o dito monte, “em outros continentes”.
- b) A legenda deve querer dizer que o alpinista a que se refere a notícia pretende, em outros continentes, realizar proezas semelhantes, ou seja, escalar montes altíssimos.
- 12) a) A tira faz alusão à Batalha de Waterloo, em que Napoleão foi vencido pelos ingleses.
- b) Segundo a tirinha, as qualidades do estrategista teriam sido determinadas pelo código genético.
- c) Para a personagem, a inépcia do estrategista poderia explicar-se a partir da herança genética que lhe teria advindo de um antepassado, responsável por uma das mais notáveis derrotas militares da história. Assim, seu raciocínio é: se qualidades como as habilidades de um estrategista são determinadas pelo código genético, então a inépcia deste estrategista pode ser explicada pelo fato de ele descender do estrategista de Napoleão em Waterloo.